

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-154 a MS-187).

(**) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-154, MS-155, MS-160, MS-163, MS-164, MS-165, MS-166, MS-169, MS-170, MS-171, MS-172, MS-177, MS-178.

CLA

Escola de Belas Artes (EBA)

Código	MS-154	Setorização Definitiva	Projeto de Interiores, Processos Executivos e Detalhamento
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. O design de interiores: a profissão, o profissional e o código de ética. Design e design de interiores. 2. A metodologia do projeto de interiores: o briefing. O conceito de projeto. 3. As funções e as dimensões semióticas do design. A linguagem visual na ambiência. 4. Projeto de interiores e ergonômico ambiente construído. 5. O conceito de ecologia complexa e a metodologia projetual. O desenvolvimento sustentável: conceituação e sua aplicação no projeto de interiores. 6. Design universal: conceito e aplicação. Acessibilidade em espaços interiores. 7. O projeto executivo em interiores e sua compatibilização com projetos complementares: etapas, escopo e representação gráfica. Propriedades dos materiais e sua aplicabilidade em interiores. Orçamento e quantitativo. 8. A madeira e seus derivados, consumo consciente. Detalhamento de mobiliário exclusivo em Interiores em madeira conjugada com outros materiais: móveis de guarda, de apoio, de repouso, de assento e complementares. Especificação e orçamento. 9. Relações entre o projeto executivo e as etapas de uma obra, considerando a tecnologia da construção. Cronograma físico-financeiro. 10. Projeto de interiores e Instalações prediais: infraestrutura hidrossanitária e de gás necessária para o funcionamento de uma edificação; infraestrutura de elétrica, telefonia, lógica e automação predial; modificação de instalações em edificações. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. BITENCOURT, Fábio. Ergonomia e conforto humano: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2011. 2. BRAIDA, Frederico, NOJIMA, Vera Lúcia. Triades do Design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014. 3. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3ª ed. rev. São Paulo: Senac, 2012. 4. CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. COELHO, Luiz Antônio I. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: Edit. PUC-RIO/Novas Ideias, 2011. 6. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 7. DAL PIVA, Ricardo. Processo de fabricação dos móveis sob medida. Porto Alegre: SENAI-RS, 2006 (Capacitação Cadeia Produtiva Madeira-Moveleira). 8. GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. 9. HALL, Edward. A dimensão oculta. SP: Martins Fontes, 2005. 10. HIGGINS, Ian. Planejar espaços para o design de interiores. SL: Gustavo Gili, 2015. 11. KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos. Porto Alegre: Bookman, 2010. 12. KEELER, Marian, BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010. 13. LAMBERTS, Roberto. Eficiência energética em edificações. Estado da arte/ Eletrobrás/ Procel, 1966. 14. MONT'ALVÃO, Claudia, VILLAROUCO, Vilma (Orgs.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis: 2AB, 2011. 15. MORAES, Annamaria de (Org.). Ergodesign do ambiente construído e habitado: ambiente urbano, ambiente público, ambiente laboral. RJ: iUser, 2004. 16. MOXON, Siân. Sustentabilidade no Design de Interiores. Rio de Janeiro: Barcelona, 2012. 17. NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2013. 18. OKAMOTO, Jun. Percepção ambiental e comportamento. SP: Mackenzie, 2002. 19. PANERO, Julius, ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. SÃO Paulo: Gustavo Gili, 2013. 20. PRUDENTE, Francesco. Automação predial e residencial: uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 			
Sistemática da Prova Prática	Serão fornecidos uma planta e um programa de um cliente, a partir dos quais o candidato deve conceituar, conceber e representar um projeto de interiores em nível de estudo preliminar, e parte do projeto em nível de projeto executivo. Os trabalhos consistem na apresentação do conceito por escrito, no estudos das ambiências à mão livre em papel com uso da cor, e no desenho técnico da parte executiva. A prova prática será desenvolvida em dia único com 8h de duração e o candidato deve fazer uso do seu próprio material e instrumental de desenho. O uso de material de consulta, do computador e o acesso à Internet são vetados.			
CLA				
Escola de Belas Artes (EBA)				
Código	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">MS-155</td> <td style="width: 20%; text-align: center;">Setorização Definitiva</td> <td style="width: 60%; text-align: center;">Desenho de Observação e Representação Gráfica</td> </tr> </table>	MS-155	Setorização Definitiva	Desenho de Observação e Representação Gráfica
MS-155	Setorização Definitiva	Desenho de Observação e Representação Gráfica		
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Materiais e técnicas de Desenho; 2) A linha no Desenho; 3) A cor no Desenho; 4) O espaço e seus sistemas de representação ao longo da história da Arte; 5) Princípios do Desenho de Observação; 6) O Desenho como registro, representação, memória e projeto; 7) O Desenho no diálogo entre Arte, Ciência e Tecnologia; 8) Desenho e luz; 			

	<p>9) Desenho como Arte Sequencial; 10) Desenho e corpo.</p>		
Bibliografia	<p>Bibliografia sugerida. Os candidatos podem recorrer a outras fontes bibliográficas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) ARGAN, Giulio. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 2) WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos fundamentais da história da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 3) SIMBLET, Sarah. <i>Desenho. Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia</i>. São Paulo: Dorling Kindersley, 2011. 4) LICHTENSTEIN, Jacqueline. <i>A pintura. Textos essenciais</i>. São Paulo: Editora 34, 2004. (coleção) 5) EISNER, Will. <i>Narrativas gráficas</i>. São Paulo: Devir, 2005. 		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática será dividida em duas etapas (dois dias):</p> <p>1) Desenho de observação (1º dia) Manhã - Croquis de figura humana Duração: 2 horas (10 poses de 10 minutos) Material: livre Formato do papel: A3 Tarde - Desenho de Observação (Preto e branco com claro/escuro) Duração: 4 horas Material: seco Formato do papel: A2</p> <p>2) Trabalho de livre criação do candidato (2º dia) Duração: 8 horas Formato: A1 Material: livre (pranchetas e cavaletes)</p>		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-156	Setorização Definitiva	Conservação de Pinturas e Esculturas

<p align="center">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Conservação e restauração de pinturas de cavalete: fundamentos éticos da conservação. 2- Conservação e restauração de pinturas: procedimentos de conservação estrutural. 3- Conservação e restauração de pinturas: procedimentos de conservação estéticos. 4- Conservação e restauração de esculturas nos suportes de metal, gesso, pedra, madeira (policromada) e objetos cerâmicos: fundamentos éticos da conservação. 5- Conservação e restauração de esculturas nos suportes de metal, gesso, pedra, madeira (policromada) e objetos cerâmicos: procedimentos de conservação e restauração. 6- Fotografia para conservação: documentação científica por imagem. 7- Materiais e técnicas construtivas de pinturas e esculturas. 8- Reintegração cromática: critérios éticos e estéticos 9- Procedimentos de conservação de pintura mural 10-As propriedades mecânicas dos objetos de arte: identificação e cuidados pertinentes 11-Proposta metodológica de análise e diagnóstico 		
<p align="center">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ARGAN, Giulio C. e FAGIOLLO, Maurizio. <i>Guia de história da arte</i>. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. 2) BRANDI, Cesare. <i>Teoria da restauração</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. 3) CALVO, Ana. <i>Conservación y restauración de pintura sobre lienzo</i>. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. 4) CALVO, Ana. <i>Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z</i>. 3ª Edição. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003. 5) FIGUEIREDO JR. João. <i>Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução</i>. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012 6) GOMES, Maria Luisa. <i>La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998. 7) KRAUSS, Rosalind. <i>Caminhos da escultura moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 8) MAYER, Ralph. <i>Manual do artista</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 9) MENDES, Marylka, BAPTISTA, Antônio Carlos. Org. <i>Restauração: ciência e arte</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998. 10) MOTTA, Edson, SALGADO, Maria Luiza Guimarães. <i>Restauração de pinturas: aplicação de encáustica</i>. Rio de Janeiro: publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº25, 1973. 11) MORESI, Claudina Maria Dutra, NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. Org. Pesquisa Guignard. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2012. 12) PANOFKY, Erwin. <i>Significado nas artes visuais</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004. 13) VIÑAS, Salvador Muñoz. <i>Teoría contemporánea de la restauración</i>. Madrid: Editorial Síntesis, 2004. 14) VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <i>Restauração</i>. 3ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
<p>Código</p>	<p>MS-157</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Oficina de Criação 3D1 / Representações 3D / Escultura em Madeira 1 e 2</p>

<p>Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcel Duchamp e Andy Warhol. 2. Sistema de arte: o público, o crítico, o colecionador. 3. O artista como produtor. 4. A arte nos Anos 60 e Anos 70. 5. Arte Conceitual, Minimalismo, Land Art. 6. Pós-Modernismo. 7. Action Painting, Body Art, Performance. 8. Concretismo e Neoconcretismo; Mário Pedrosa e a crítica de arte no Brasil. 9. As novas dimensões do espaço, site-specific e desdobramentos. 10. A arte tecnológica, Mail Art, Videoarte, Arte Digital. 		
<p>Bibliografia</p>	<p>BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio da Janeiro: Azougue Editorial, 2013.</p> <p>BENJAMIN, Walter. "O autor como produtor" in Obras escolhidas Vol 1. São Paulo: Brasiliense 1994.</p> <p>BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.</p> <p>CABANNE, Pierre. O engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>DANTO, Arthur C.. Andy Warhol. São Paulo: Cosac&Naify, 2012.</p> <p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília org. Escritos de Artistas - Anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>KWON, Miwon. <i>One place after another: site-specific art and location identity</i>. Cambridge: The MIT Press, 2004.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.</p> <p>PAZ, Octavio. Marcel Duchamp ou o castelo da pureza. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>PEDROSA, Mário. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. São Paulo: editora Zouk, 2010.</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2006.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Escola de Belas Artes (EBA)</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-158</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Comunicação Visual: campo de fotografia e design / fotografia laboratorial e expressão fotográfica analógica e digital para o design</p>

<p>Conteúdo Programático</p>	<p>1- Utopias e realidades das imagens produzidas por sistemas ópticos; 2- Análise crítica e processos históricos no desenvolvimento da fotografia; 3 – Suporte, processamento e preservação das imagens analógica e digital; 4- Estratégias e abordagens no desenvolvimento de projetos fotográficos; 5- Fotografia e suas inserções na arte contemporânea; 6- Sistemas e métodos laboratoriais da impressão fotográfica; 7- Processos alternativos da história da fotografia; 8- A câmera como dispositivo técnico e de criação visual; 9- Processos fotográficos no projeto de comunicação visual design; 10- Edição e Pós-produção na fotografia.</p>		
<p>Bibliografia</p>	<p>Não há bibliografia sugerida.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Escola de Belas Artes (EBA)</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-159</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Comunicação Visual em Internet, Interface e Interatividade</p>
<p>Conteúdo Programático</p>	<p>1. Interatividade e novos paradigmas para o campo do design 2. Projeto de design para web: prototipagem e testes de validação junto ao usuário 3. Inclusão digital e plataformas de software e hardware de baixo custo e abertos (open source) 4. Narrativas em mídias digitais 5. Computação pervasiva e ubíqua 6. Impacto das tecnologias digitais na sociedade contemporânea 7. Interfaces gráficas e interfaces não tradicionais 8. Arte digital 9. Visualização de dados complexos em ambientes digitais 10. "Abordagens intermídia nos projetos de criação visual contemporânea"</p>		
<p>Bibliografia</p>	<p>1-NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. COOPER, A.; REINMANN, R.; CRONIN, D. About Face 3.0: The Essentials of Interaction Design. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. GARRETT, Jesse James. The elements of User Experience. User-centered design for the web and beyond. 2nd. ed. USA: New Riders, 2011. SHEDROFF, Nathan. Experience Design 1.1: A manifesto for the design of experiences. California: Experience Design Books, 2009.</p> <p>2- KRUGER, Don't Make Me Think, Revisited. A common Sense Approach to Web Usability. USA: New Riders, 2014. BARNUM, Carol M. Usability Testing Essentials. Burlington: Elsevier, 2011.</p>		

3- REAS, Casey e Fry, Ben. Processing : a programming handbook for visual designers and artists. Cambridge, Mass.: MIT Press. 2007.
 BANZI, Massimo. Getting Started with Arduino. Sebastopol: Make:Books, 2009.

4- ALEXANDER, Bryan. The New Digital Storytelling. Creating Narratives with New Media. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2011.
 MURRAY, Janet H. Hamlet On The Holodeck – The Future of Narrative in Cyberspace. Cambridge, Ma: The MIT Press, 1998.

5- CASE, Amber. Calm Technology. Principles and patterns for non-intrusive design. Boston: O'Reilly, 2016.

6- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
 LEIVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

7- KORTUM, Philip. HCI Beyond the GUI. Design for Haptic, Speech, Olfactory, and other Nontraditional Interfaces. London: Elsevier, Morgan Kaufmann Publisher, 2008.
 ANTONELLI, P. Talk to me: design and the communication between people and objects. New York: Museum of Modern Art, 2011.

8- PAUL, Christiane (ed.). A Companion to Digital Art. West Sussex, John Wiley & Sons, 2016.
 SHANKEN, Edward A. Art and Electronic Media. London: Phaidon Press, 2009.

9- SPENCE, Robert. Information Visualization: Design for Interaction (2nd Edition). New Jersey: Prentice Hall, 2007.

10- ARVIDSON, J. ASKANDER, M. BRUHN, J. FÜHRER, H. (ed.) Changing Borders: Contemporary Positions in Intermediality. Lund: Intermedia Studies Press, 2007.
 HENDRICKS, G. (ed.). Critical Mass: Happenings, Fluxus, Performance, Intermedia, and Rutgers University, 1958-1972. New Jersey: Rutgers University Press, 2003

CLA

Escola de Belas Artes (EBA)

Código

MS-160

Setorização Definitiva

Design e Representação de Produto

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Design e o ensino da representação de produto, forma e seus elementos conceituais. 2. Esboço/Sketch e observação em Design, a representação de produtos, perspectivas e sombras. 3. Design e Criatividade, a exploração de problemas e representação de soluções no processo de projeto. 4. Esboço/Sketch como instrumento para desenvolvimento de conceitos em Design de Produtos. 5. Design de Produto, estruturas, sistemas de formas, cor, superfícies, malhas, modulações, volumes. 6. Representação e as novas mídias para a formação e prática em Design. 7. O processo de Design e a representação para geração e avaliação de alternativas. 8. Design, representação e apresentação da solução final para o cliente. 9. Design e as representações em projeto, técnicas, materiais e mídias. 10. Design de Produto e sistemas computacionais, pertinências, aplicações e complementaridades com técnicas tradicionais de representação.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAXTER, M. Projeto de Produto, São Paulo, Blücher, 2011 2. WONG, W. Princípios da Forma e Desenho. São Paulo, Martins Fontes, 1998 3. SILVA, A. [et.al.] Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro, LTC, 2006 4. STRAUB, E. et.al. ABC do Rendering. Curitiba, Infolio, 2004 5. ULRICH, K. T e EPPINGER, S. D. Product Design and Development. New Deli, Tata, 2003 6. EISSEN, K; STEUR, R. Sketching :Drawing Techniques for Product Designers. BIS Publ., 2009 7. <u>BASKINGER, M.; BARDEL, W. DrawingIdeas: A Hand-Drawn Approach fo rBetter Design, Watson-Guptill, 2013</u> 8. HENRY, K. Drawing for Product Designers. London, Laurence King, 2012 9. <u>HALLGRIMSSON, B. Prototyping and Model making for Product Design. Laurence King, 2012</u> 10. GOMES Filho, João. Gestalt do Objeto Visual. São Paulo: Escrituras, 2000. 11. PIPES, Alan. Desenho para designers: Habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2010. 12. VOLPATO, N. et al. Manufatura aditiva: tecnologias e aplicações da Impressão 3D. São Paulo: Edgard Blücher, 2017. 13. PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.
<p style="text-align: center;">Sistemática da Prova Prática</p>	<p>A prova prática atenderá às seguintes referências:</p> <p>I - Versará sobre ponto constante no programa do Concurso, visando a evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução (ou críticas*) sobre conhecimentos práticos compatíveis com a categoria e o setor para os quais se realiza o Concurso;</p>

	<p>*Obs.</p> <p>a) A Critério da Banca Examinadora, a Prova Prática poderá ser realizada sob a forma de exposição oral, conforme decisão da Congregação da Escola de Belas Artes, de 10 de junho de 2014, de acordo com a localização da vaga;</p> <p>b) Em sendo oral, para realizá-la, o candidato poderá utilizar obras, trabalhos comentados e anotações pessoais, bem como consultar a legislação comentada ou manuais e livros técnicos.</p>		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-161	Setorização Definitiva	Desenho Técnico
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeções ortogonais, Vistas Ortográficas e Axonometria 2. Normas ABNT - Desenho Técnico. 3. Vistas Ortográficas Principais – representação no 1º e no 3º Diedros. 4. Vistas Ortográficas Auxiliares: Conceitos e Funções. 5. Cortes e Seções: Conceitos e Funções. 6. Desenho de Tubulações. 7. Estruturas em Madeira, encaixes e detalhamentos. 8. Instalações Civas. 9. Representação de Instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias. 10. Modelagem 3D - Conceitos Básicos: Visualização (Ponto de Vista), Tratamento de Superfícies (rendering) e orientação espacial. 11. Conversão de Modelos Virtuais 3D em desenhos Bidimensionais (ortográficos, auxiliares isométricos e perspectivas de qualquer ângulo, inclusive explodidas 12. Tratamento de Superfícies (rendering) e aplicação de materiais foto-realísticos. 13. Modelagem Avançada (formas não geometricamente definidas ou formas orgânicas): Malhas; ferramentas especiais 14. Elementos de Máquinas. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. IZIDORO, Nacir, Ribeiro Antonio Clélio, PERES, Mauro Pedro. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD. Pearson. São Paulo, 2013. 2ª Reimpressão. 2. SILVA, Arlindo, Ribeiro, Carlo T., DIAS, João, SOUZA Luís. Desenho Técnico Moderno. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora. Lisboa ,2006. 4ª Edição. 3. LEAKE, James M. Manual de Desenho Técnico para a Engenharia - Desenho Modelagem e Visualização. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora. John Wiley & Sons, 2ª edição, Rio de Janeiro ,2015. 4. Vollmer, D. Desenho Técnico. Editora polígono, São Paulo, 1966. 5. French, Thomas, Vierck Charles J.. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Editora Globo. 1ª Edição, Porto Alegre. 6. THOMAS, T.A.. Dibujo de Ilustración Técnica. Editora Gustavo Gili, 1ª Edição. Barcelona, 1974. 		

CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-162	Setorização Definitiva	Da Antiguidade ao Século XVIII
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Problemas metodológicos em História da Arte: anacronismo e os modos da sobrevivência das imagens 2. Arte e cultura material na Antiguidade. 3. Escultura e Arquitetura na Grécia antiga 4. Dinâmicas da arte na Alta Idade Média: arte paleo-cristã, arte islâmica, arte bizantina, românico e gótico. 5. Trecento e o Gótico internacional 6. Quattrocento: arte, humanismo e cultura figurativa 7. Práticas do pensamento e pensamento da prática na arte do Renascimento 8. Serpentinata: forma e cultura no Maneirismo 9. Arte colonial ibérica e o Atlântico negro 10. Barroco e a civilização da imagem 11. Rococó religioso na Europa e no Brasil colonial 12. Winckelmann e o desenvolvimento do clássico como modelo 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Escola de Música			
Código	MS-163	Setorização Definitiva	Canto
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Registro, extensão, tessitura, timbres e classificação vocal; 2) Ressonância vocal e formantes; 3) Relaxamento e postura corporal para o canto; 4) Fisiologia do aparelho fonador; 5) Higiene vocal do profissional da voz e distúrbios vocais; 6) Afinação vocal: aspectos conceituais, práticos e didáticos; 7) O Teatro Musical a partir do século XX: repertório, técnica e estilo; 8) Aplicação prática no canto do Alfabeto Fonético Internacional aos idiomas italiano, espanhol, latim, português, francês, alemão e inglês; 9) Repertório, estilo e interpretação do cancionero dos seguintes países: Itália, Alemanha, França, Inglaterra/EUA, Espanha/América Espanhola; 10) Variantes históricas no estilo e interpretação do repertório vocal erudito desde o renascimento até a atualidade; 11) Dinâmica, agógica, articulação, timbres, fraseado, etc: a construção de uma interpretação musical; 12) A pedagogia do ensino de Canto: tratados, métodos de canto e o desenvolvimento do conhecimento sobre a voz cantada; 13) Técnicas de respiração e sua otimização; 14) A interpretação da Ópera, do Oratório e da Canção de Câmara: pontos de convergência e divergência. 		

	15) Repertório Brasileiro: história, estilos e interpretação.		
Bibliografia	Não informada.		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática é composta de duas etapas a saber:</p> <p>I. Recital: 1- O(a) candidato(a) deverá apresentar um recital comentado com duração total entre 50 (cinquenta) e 60 (sessenta) minutos, no qual deverão ser abordados os aspectos formais, estilísticos e contextuais de cada peça. 2. Do repertório deverão constar, no mínimo, 02 (duas) peças compostas até 1800, 02 (duas) compostas entre 1801 e 1930, 01 (uma) composta após 1930, 01 (uma) de compositor brasileiro em vernáculo e uma canção de Teatro Musical composta a partir do século XX. 3. Dentre as peças apresentadas deverão constar também, no mínimo, 01 (uma) ária de ópera, 01 (uma) canção de câmara, 01 (uma) peça do repertório sinfônico/oratório. 4. O programa do recital deverá ser apresentado num mínimo de 05 idiomas diferentes. 5. O programa do recital deverá ser cantado de memória, sem auxílio das partituras. 6. Para esta etapa da Prova Prática, cada candidato se responsabilizará por trazer seu pianista colaborador.</p> <p>II. Aula: 1. O(a) candidato(a) ministrará uma aula de canto, com duração total entre 40 e 50 minutos, abrangendo a realização de vocalizes, exercícios de respiração e a formulação de comentários técnicos sobre a voz do(a) aluno(a) e a interpretação de uma peça trazida pelo(a) aluno(a). Essa peça será escolhida dentre as árias de ópera do compositor Wolfgang Amadeus Mozart. 2. Para a realização desta etapa da Prova Prática, será disponibilizado um corpo de discentes do Bacharelado em Canto, dentre os quais o(a) candidato(a) sorteará, no momento da prova, o(a) aluno(a) e sua respectiva peça musical a ser trabalhada. A composição será acompanhada por um pianista, disponibilizado pela Escola de Música exclusivamente para este fim.</p>		
CLA			
Escola de Música			
Código	MS-164	Setorização Definitiva	Trombone
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) O Trombone na orquestra, repertório brasileiro e internacional; 2) O Trombone na música de Câmara, repertório brasileiro e internacional; 3) O Repertório brasileiro para trombone solo; 4) O repertório internacional para trombone solo; 5) Trombone: história, tipos e repertório; 6) A respiração atrelada à prática trombonística; 7) O repertório contemporâneo e as técnicas expandidas do trombone; 8) Fundamentos básicos da técnica trombonística; 9) A bibliografia do trombone: métodos, estudos melódicos e outros materiais didáticos. 10) A bibliografia internacional para trombone: métodos, estudos melódicos e outros materiais didáticos 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. HERBERT, Trevor. <i>The Trombone</i>. New Haven/London: Yale University Press, 2006. 2. CARTER, S. <i>The Trombone in the Renaissance: A History in Pictures and Documents</i>. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2012. 		

	<p>3. Guion, David. <i>The Trombone: Its History and Music, 1967-1811</i>. New York: Gordon and Breach, 1988.</p> <p>4. <i>Brass Anthology: a collection of brass articles published in The Instrumentalist Magazine from 1946 to 1990</i>. Northfield. The Instrumentalist Publishing Company, 1999.</p> <p>5. JOHNSON, K. <i>Brass Performance and Pedagogy</i>. New Jersey: Prentice Hall, 2002.</p> <p>6. FASMAN, Mark J. <i>Brass Bibliography: Sources on the History, Literature, Pedagogy, Performance, and Acoustics of Brass Instruments</i>. Bloomington: Indiana University Press, 1990.</p> <p>7. BAINES, A. <i>Brass instruments: Their history and development</i>. New York: Dover Publications Inc., 1993.</p>		
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<p>Para candidatos com trombone tenor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Balada – Frank Martin; 2 - Sonata n.3 - Benedetto Marcello; 3 - Uma peça solo, de livre escolha, do séc XX (a partir de 1960) ou XXI; 4 - Escolher uma das obras: Concerto – Ferdinando David ou Concerto – Launy Grondahl. <p>Para candidatos com trombone baixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – New Orleans – Eugene Bozza; 2 - Sonata n.3 - Benedetto Marcello; 3 - Uma peça solo, de livre escolha, do séc XX (a partir de 1960) ou XXI; 4 - Escolher uma das obras: Concerto – Ernest Sachse ou Concerto – Derek Bourgeois. <p>Observação: a participação do pianista acompanhador na prova prática será de inteira responsabilidade do candidato.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
<p>Código</p>	<p>MS-165</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Expressão Gráfica</p>
<p>Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Fundamentação teórica do desenho na arquitetura. 2- Desenho na formação e na prática profissional do arquiteto. 3- O ensino do desenho na arquitetura. 4- Desenho, representação gráfica e pensamento visual. 5- Desenho de concepção em arquitetura. 6- Desenho codificado em arquitetura. 7- Desenho e representação gráfica do projeto de arquitetura. 8- Hibridismos entre as técnicas tradicionais e as tecnologias digitais na representação gráfica em arquitetura. 9- Métodos lógico-matemáticos de concepção e expressão em arquitetura. 10- Novas tendências na representação gráfica em arquitetura. 		

<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- ARNHEIM, R. (1971). <i>El Pensamiento Visual</i>. Buenos Aires: Editorial Universitaria. 2- ARNHEIM, R. (1980). <i>Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora</i>. S. Paulo: Livraria Pioneira / Ed. USP. 3- BALLY, Meeda, PARKYN Neil e WALTON, David Stuart (2007). <i>Graphics for Urban Design</i>. London: Thomas Telford. 4- BARKI, J. (2003). <i>O Risco e a Invenção: Um Estudo sobre as Notações Gráficas de Concepção no Projeto</i>. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB / FAU - UFRJ. 5- BROADBENT, G. (1973). <i>Design in Architecture</i>. London: John Wiley & Sons Ltd. 6- CARPO, M. (2013) <i>The Digital Turn in Architecture. 1992-2012</i>. New York: John Wiley & Sons. 7- CHING, Francis e JUROSZEK, Steven (1999). <i>Dibujo y projecto</i>. México: Gustavo Gilli. 8- DERNIE, David (2010). <i>Architectural Drawing</i>. [s.l.]: Laurence King Publishers. 9- EDWARDS, Brian (2008). <i>Understanding Architecture Through Drawing</i>. NY: Taylor & Francis. 10- FRASER, Ian & HENMI, R. (1994). <i>Envisioning Architecture and analysis of drawing</i>. New York: J. Wiley & Sons. 11- GARCIA, Mark (ed.) (2010), <i>The Diagrams of Architecture</i>, Wiley (London). 12- HERBERT, D. M. (1993). <i>Architectural Study Drawings</i>. New York: Van Nostrand Reinhold. 13- KOSTOF, S. (1977). <i>The Architect</i>, New York: Oxford University Press. 14- LASEAU, P. (2008). <i>Graphic Thinking for Architects and Designers</i>. New York: John Wiley & Sons. 3rd edition. 15- LEGGIT, Jim (2004). <i>Desenho de Arquitetura: atalhos que usam a tecnologia</i>. Porto Alegre: Bookman. 16- MITCHELL, William J. (2008). <i>A lógica da arquitetura</i>. Campinas: Unicamp. 17- PÉREZ GOMES, A & PELLETIER, L (1997). <i>Architectural representation and the perspective hinge</i>. Cambridge: MIT Press. 18- PORTER, T. (1997). <i>The Architects Eye: Visualization and Depiction of Space in Architecture</i>. London: Chapman e Hall. 19- ROBBINS, E. (1994). <i>Why Architects Draw</i>. Cambridge: MIT Press. 20- ROWE, Peter (1987). <i>Design thinking</i>. Cambridge: MIT Press. 21- SHIELDS, Jennifer A. E., (2014) <i>Collage and Architecture</i>, Routledge (New York). 22- VILANOVA ARTIGAS, J. B. (1981/1999), O Desenho, In: VILANOVA ARTIGAS, J. B., <i>Caminhos da Arquitetura</i>. São Paulo: Cosac e Naify. 23- YEE, Rendow (2009). <i>Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de desenhos e métodos</i>. Rio de Janeiro: LTC.
<p style="text-align: center;">Sistemática da Prova Prática</p>	<p>A prova prática versará sobre assunto constante no programa do concurso, visando evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com o cargo de Professor Adjunto para o setor Expressão Gráfica. Na data e horário marcado para a prova prática (calendário a ser definido pela Comissão Julgadora oportunamente), todos os candidatos receberão a convocação para presenciar ao sorteio de 1 (um) ponto da prova, dentre 10 (dez) pontos estabelecidos pela Comissão Julgadora, com base no programa do concurso. A Comissão Julgadora apresentará 1 (uma) questão elaborada para o ponto sorteado para a prova prática. A prova prática terá a duração de 6 (seis) horas, sendo permitidas consultas, mas vedado o uso de celulares, computadores pessoais e outros equipamentos periféricos. Os candidatos poderão trazer material de desenho a seu critério (régua, esquadros, escalas, lápis, lapiseiras, canetas, gabaritos, compasso), conforme a representação gráfica que julgarem mais adequada. O suporte para a realização da prova prática será fornecido pela comissão julgadora. Encerrada a prova prática, as provas serão colocadas em envelopes lacrados e rubricados</p>

	pelos membros da comissão. As notas serão lançadas pela Comissão Julgadora ao final da prova prática, em cédulas próprias assinadas pelos membros da Comissão e colocadas em envelopes lacrados e rubricados.		
Observações:	<p>PERFIL ALMEJADO PELO SETOR DE EXTRESSÃO GRÁFICA: É obrigatório que o candidato/a tenha graduação em Arquitetura e Urbanismo. O candidato/a deve compreender as potencialidades do desenho (manual e digital) no processo criativo e na estruturação de uma base de conhecimentos interna, expandindo a capacidade criativa em projetos arquitetônicos e urbanísticos. O candidato/a deve possuir um perfil versátil e abrangente, sendo capaz de lecionar sobre desenho à mão livre, desenho codificado e representação gráfica digital, assim como saber relacionar essas ferramentas com suas diversas aplicações no pensamento gráfico (sistemas de representação, abstração, manipulação, descoberta, expressão e verificação) ao longo de um processo de projeto. Para tanto, além da habilidade didática, é desejável que o candidato/a possua uma boa base teórica e prática sobre representação gráfica e concepção de projeto. Considera-se que as seguintes qualidades são preponderantes para o candidato/a que almeja a vaga em questão: Habilidades de desenho à mão livre, conhecimento sobre desenho codificado utilizando instrumentos e experiência sobre a manipulação e utilização dos softwares relacionados à concepção e representação gráfica em arquitetura e urbanismo.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-166	Setorização Definitiva	Geometria Descritiva / Perspectiva
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas projetivos; projeção ortogonal: representação da reta e do plano; posições relativas e interseções; 2. Métodos descritivos. Problemas métricos de distância e ângulo; 3. Poliedros e superfícies poliédricas: representação, seção, interseção e desenvolvimento; 4. Curvas em geral (planas e revessas); circunferência e hélice: projeções e propriedades; 5. Superfícies geométricas: retilíneas (desenvolvíveis e não desenvolvíveis) e de revolução; representação, seção, interseção e desenvolvimento; planos tangentes às superfícies Perspectivas paralelas: ortogonais e oblíquas. 6. Perspectiva cônica: sua associação com o órgão de visão e a fotografia. Elementos fundamentais da perspectiva cônica. Perspectiva das sombras. Reflexos em perspectiva. 7. Perspectiva de retas inclinadas: rampas, escadas e telhados. 8. Processo das visuais e dominantes em perspectiva. 9. Processo dos pontos medidores em perspectiva. 10. Geometria descritiva e ferramentas gráficas (analógicas e digitais). 11. Perspectiva e ferramentas gráficas (analógicas e digitais). 12. Relação entre a geometria, os processos de modelação e a fabricação digital 13. Modelação paramétrica de superfícies geométricas utilizando processos digitais. Superfícies planificáveis e não planificáveis. Superfícies de curvatura simples e dupla curvatura. 14. Modelação geométrica de superfícies fechadas (sólidos) operações booleanas de adição, subtração e interseção. 15. Modelação algorítmica e paramétrica utilizando programação visual. 		

<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ASENSI, F. (1975) Geometría Descriptiva superior y aplicada. Madrid: Dossat. 2) CADERNO DE EXERCÍCIOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA I (2017). FAU/ UFRJ. Grupo de pesquisa Educação do Olhar. PROARQ / FAU – UFRJ. 3) CARPO, Mario, (2011) The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p. 4) CHING, Francis D. K. e JUROSEK, Steven, (2012). Desenho para Arquitetos. Porto Alegre: Bookman. 5) DOYLE, Michael E. (2002). Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman. 6) FATORELLI, N., MARCONI, R. e PEREIRA, M. (2014). Sítio de Geometria Descritiva da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (http://gd.fau.ufrj.br) 7) FERNANDES, Alberto B. S., (2014). A escolha do ponto de vista na perspectiva: estudo de caso nos três momentos de síntese do c. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PROARQ / FAU - UFRJ. (http://objdig.ufrj.br/21/teses/824701.pdf) 8) FERNANDEZ, A. T. (1947). Tratado de Geometría Descriptiva. Buenos Aires: Libreira y Editorial El Ateneo. 9) HENRIQUES, Gonçalo Castro, (2016) “Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos”, Anais IV ENANPARQ, Sessão 39. Projeto digital e fabricação na arquitetura: ensino, pesquisa e desafio, Organização: Cláudia Costa Cabral, Carlos Eduardo Comas, edição PROPAR/UFRGS, Porto Alegre, Julho 2016, ISSN 2358-6214. (www.researchgate.net/publication/305827549) 10) HENRIQUES, Gonçalo Castro, BUENO, Ernesto, (2009) “Geometrias Complexas e Desenho Paramétrico”, “Vitruvius/Drops” nº 30 Romano Guerra. (www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/10.030/2109.) 11) KOLAREVIC, Branko, (2003) Designing and Manufacturing Architecture in the Digital Age. NY: Spoon Press Taylor & Francis Group. 12) LACOURT, H. (1995). Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 13) LEGGIT, Jim (2004). Desenho de Arquitetura – Técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman. 14) MARCONE, Raphael, (2017). A geometria descritiva em ensino de arquitetura e urbanismo e as ferramentas CAD: diálogos. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROARQ / FAU - UFRJ (http://objdig.ufrj.br/21/teses/857502.pdf). 15) MITCHELL, William, (2008) A Lógica da Arquitetura. Projeto computação e cognição, tradução de Gabriela Celani. Campinas: Editora UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas, Brasil. 16) MONTENEGRO, Gildo, (2010). A Perspectiva dos Profissionais. Sombras. Insolação. Axonometria. São Paulo: Blucher. 17) OBSERVAÇÕES TEÓRICAS (2012) FAU/ UFRJ. Grupo de pesquisa Educação do Olhar. PROARQ / FAU – UFRJ. 18) PINHEIRO, V. A. (1965). Noções de Geometria Descritiva. Volumes I, II e III. São Paulo: Nobel. 19) POTTMANN, Helmut et al. (2007) Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press. 20) RODRIGUES, A. J, (1962). Geometria Descritiva. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 21) SCHAARWÄCHTER, Georg, (1976). Perspectiva para arquitectos. Barcelona: Gustavo Gili. 22) TERZIDIS, Kostas, (2003) Algorithmic Architecture, Expressive Form. NY: Spon Press, Taylor & Francis Group.
<p style="text-align: center;">Sistemática da Prova Prática</p>	<p>A prova prática versará sobre assunto constante no programa do concurso, visando evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com o cargo de Professor Adjunto para o setor Expressão Gráfica.</p> <p>Na data e horário marcado para a prova prática (calendário a ser definido pela Comissão Julgadora oportunamente), todos os candidatos receberão a convocação para presenciar ao sorteio de 1 (um) ponto da prova, dentre 10 (dez) pontos estabelecidos pela Comissão Julgadora, com base no programa do concurso. A Comissão Julgadora apresentará 1 (uma) questão elaborada para o ponto sorteado para a prova prática. A prova prática terá a duração de 6 (seis) horas, sendo</p>

	<p>permitidas consultas, mas vedado o uso de celulares, computadores pessoais e outros equipamentos periféricos. Os candidatos poderão trazer material de desenho a seu critério (réguas, esquadros, escalas, lápis, lapiseiras, canetas, gabaritos, compasso), conforme a representação gráfica que julgarem mais adequada. O suporte para a realização da prova prática será fornecido pela comissão julgadora. Encerrada a prova prática, as provas serão colocadas em envelopes lacrados e rubricados pelos membros da comissão.</p> <p>As notas serão lançadas pela Comissão Julgadora ao final da prova prática, em cédulas próprias assinadas pelos membros da Comissão e colocadas em envelopes lacrados e rubricados.</p>		
Observações:	<p>PERFIL ALMEJADO PELO SETOR DE GEOMETRIA DESCRITIVA / PERSPECTIVA: É obrigatório que o candidato/a tenha graduação em Arquitetura e Urbanismo. O candidato/a deve compreender, a geometria descritiva e a perspectiva, tanto no campo da matemática, como aplicável ao campo profissional da arquitetura e urbanismo. Deve ser capaz de estabelecer as relações dessas disciplinas com o projeto, representação e construção da forma arquitetônica e urbana, tarefas que o arquiteto-urbanista costuma realizar com intermediação de ferramentas gráficas analógicas e digitais. O candidato/a deve possuir um perfil versátil e abrangente, sendo capaz de lecionar as referidas disciplinas explorando tanto seus aspectos matemáticos, como o de sua aplicação em arquitetura e urbanismo; tanto utilizando ferramentas gráficas analógicas, como digitais.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-167	Setorização Definitiva	Arquitetura no Brasil
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. O alcance e os limites da preservação do patrimônio arquitetônico edificado. 2. Arquitetura, cidade e memória espaço-temporal. 3. A intervenção no patrimônio – arquitetura, cidade e paisagem. 4. Matrizes históricas da arquitetura e da urbanização brasileiras. 5. Arquitetura dos séculos XVII, XVIII e XIX na América portuguesa. 6. Arquitetura brasileira no século XIX. 7. Arquitetura e Artes visuais e os movimentos modernos no Brasil. 8. A arquitetura contemporânea e o Brasil. 9. A historiografia e a interpretação da Arquitetura no Brasil. 10. O projeto contemporâneo e a história da arquitetura e da cidade. 		
Bibliografia	<p>ABREU, Mauricio de Almeida. <i>A evolução urbana do Rio de Janeiro</i>. 4ed. Rio de Janeiro: IPP, 2013.</p> <p>BRUAN, Yves. <i>Arquitetura Contemporânea no Brasil</i>. Trad. A.M. Goldberg. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>CARSALARDE, Flavio de Lemos. <i>A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Liberdade, UNESP: 2001.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>O patrimônio em questão – uma antologia para combate</i>. Trad. João Gabriel A. Domingos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p> <p>FESSLER VAZ, Lilian. <i>Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos IX e XX</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.</p>		

	<p>GUERRA, Abilio (Org.) <i>Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira - Parte 2</i>. Coleção RG bolso. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p> <p>SEGAWA, H. <i>Arquitetura no Brasil – 1900-1990</i>. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <i>Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial</i>. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. <i>As razões do Iluminismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>BASTOS, M.A e ZEIN, R. <i>Arquiteturas após 1950</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>XAVIER, A. (org.) <i>Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira</i>. 2ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-168	Setorização Definitiva	Teoria da Arquitetura
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações entre História, Teoria e Crítica. Definições de Teoria. Historicidade dos conceitos em Arquitetura e Urbanismo. Definições e limites da Arquitetura 2. Tratadística. A origem do Projeto em Arquitetura. Classicismo e Anti-classicismo 3. A Primeira era da Máquina. Estética e produção arquitetônica na primeira metade do século XX. Construção plástica moderna 4. Conceitos de Espaço e de Lugar. Fenomenologia e Arquitetura. 5. O conceito de tipo. A tipologia na história. 6. Teoria da Arquitetura na era digital, novos desafios, novos conceitos. Materialização e Desmaterialização. 7. Dobras, Diagramas e Escrita Intertextual. Topologias, Bioformas, Formas do fluxo. 8. Regionalismos. Globalização. Forma e Identidade na Contemporaneidade 9. Arquitetura e conceito. Conceito e partido. Conceito e contexto, conceito e programa. 10. Definições de Tectônica, dos séc XIX ao XXI. A importância e o significado da materialidade na prática e na obra arquitetônica 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. BANHAM, Reyner. <i>Teoria e projeto na primeira era da máquina</i>. São Paulo, Perspectiva, 1979. 2. COLQUHOUN, A. <i>Modernidade e Tradição clássica</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 3. GREGOTTI, Vittorio. <i>Território da Arquitetura</i>. Edição da Universidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975. 4. KRUF, Hanno Walter. <i>A History of Architectural Theory from Vitruvius to the present</i>. New York, Princeton Architectural Press, 1994. 5. NESBITT, Kate (Org.) <i>Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 6. OLIVEIRA, Beatriz dos Santos et al. <i>Leituras em Teoria da Arquitetura. Vol.1, Conceitos</i>. Coleção PROARQ. Rio de Janeiro, Viana & Mosley, 2009. 7. SOLA-MORALES, I. <i>Diferencias Topografía de la Arquitectura Contemporánea</i>. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, SA., 2003. 8. SYKES, K. <i>O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 9. VIRILIO, Paul. <i>O espaço crítico</i>. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993. 		

CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-169	Setorização Definitiva	Projeto de Arquitetura com ênfase em Projeto Executivo / Projeto de Restauro / Ensino de Projeto
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Metodologia de projeto: conceitos, forma, função. 2) Projeto e estratégias de geração da forma: criatividade e processo. 3) Materialidade, tectônica e sistemas construtivos. 4) Patrimônio histórico: contexto, transformação e uso adaptado. 5) Arquitetura dos espaços públicos, privados e coletivos. 6) O projeto da vitalidade urbana: diversidade, mistura de usos e classes sociais. 7) Escalas urbanas e objeto arquitetônico. 8) Funções da habitação na transformação urbana. 9) Projeto de arquitetura: perspectivas contemporâneas. 10) Arquitetura no Brasil: objeto moderno e contexto local. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) GUERRA, Abilio (org.) <i>Textos fundamentais: sobre história da arquitetura moderna brasileira_parte 1</i>. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 2) GUERRA, Abilio (org.) <i>Textos fundamentais: sobre história da arquitetura moderna brasileira_parte 2</i>. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 3) HERTZBERGER, Herman, <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 4) KOOLHAAS, Rem. <i>Nova Iorque delirante</i>. São Paulo: Cosac Naify 2008. 5) KOOLHAAS, Rem; MAU Bruce; S, M, L, XL. New York: Monacelli, 1997. 6) MONEO, Rafael. <i>Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 7) MONTANER, Josep Maria. <i>Sistemas arquitetônicos contemporâneos</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. 8) MONTANER, Josep Maria. <i>Depois do movimento moderno. Arquitetura da segunda metade do século XX</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 9) ROSSI, Aldo. <i>Arquitetura da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 10) SOLÀ-MORALES, Ignasi. <i>Territórios</i>. Barcelona: Gustavo Gili 2002. 11) VENTURI, Robert. <i>Complexidade e contradição na arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 		
Sistemática da Prova Prática	<p>A Prova Prática versará sobre 1 (um) ponto sorteado dentre os listados no Conteúdo Programático e consistirá em projeto de intervenção arquitetônica em um sítio devidamente contextualizado e caracterizado, localizado na região Metropolitana do Rio de Janeiro segundo condicionantes que serão fornecidos pela Comissão Julgadora. Deverão ser entregues pranchas desenhadas e memorial descritivo. As folhas de prova (papel manteiga 0,70m x 1,00m) serão fornecidas pela Comissão Julgadora. Os candidatos deverão utilizar seus próprios instrumentos de representação. Não é permitido o uso de equipamentos eletrônicos durante a prova. A Prova Prática terá duração de até 4 (quatro) horas.</p>		

CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-170	Setorização Definitiva	Gerenciamento da Construção
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão do processo do projeto de edificações. Projetos que compõem o projeto do edifício. Projetos especiais e projetos complementares. Fluxograma do processo de projeto da edificação 2. Fiscalização e coordenação de projetos. Compatibilização e gestão das interfaces entre arquitetura e demais disciplinas. Interoperabilidade. 3. Coordenação de projetos. Gestão do tempo, de documentos, de requisitos, de pessoas, competências e gestão da informação no processo de projeto. 4. Gestão de projetos para a produção de edificações sustentáveis. Certificação ambiental de projetos. Selos verdes na gestão de projetos. 5. Modelagem paramétrica variacional na gestão do processo de projeto do edifício. Tecnologia da Informação e Comunicação na gestão do processo de projeto. 6. Legislação que rege o exercício da profissão de arquiteto e urbanismo. Lei 12.371 de 31 de dezembro de 2010; Resolução CAU/BR nº 21, de 5 de abril de 2012; Resolução CAU/BR nº 22, de 4 de maio de 2012. 7. Código de Ética, Obrigações Gerais do profissional de arquitetura, Obrigações para com o Interesse Público, com o Contratante, com a Profissão, com os Colegas, com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo(CAU) 8. Aspectos do gerenciamento na construção civil: Gerenciamento do empreendimento e de materiais; Resolução CONAMA 307 – gestão de resíduos na construção; Gerenciamento da execução dos serviços. 9. Estratégias para a programação da execução, Ferramentas para planejamento e programação da execução. Instrumentos para o planejamento de obras (PERT, GANTT, outras) 10. Elaboração do orçamento, Etapas do orçamento, Memorial de Especificações e Caderno de Encargos, Levantamento de quantidades e preços. Encargos sociais, BDI, tributos, formação de preços. 11. Organização de empresas de projeto e gestão da qualidade; PBQPh – Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat; NR 18 – Condições de saúde e segurança no canteiro de obras; NBR 15575 – Desempenho da edificação 12. Plataforma BIM na gestão de projetos e obras. Fluxos de trabalho e formas de contratação. Colaboração e implementação. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) ABMS/ABEF Fundações Teoria e Prática. - São Paulo : PINI, 2016. 3a Edição. 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA). Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. 2.ed. São Paulo: Pini, 2000. 3) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA).CAUBR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo Guia para arquitetos na aplicação da Norma de Desempenho ABNT NBR 15575, 2015. (Disponível em < http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/2_guia_normas_final.pdf>) 4) AVILA, A. V., JUNGLES, A. E. Gestão do Controle e planejamento de empreendimentos. Ed. Autores: Florianópolis, 2013. 5) CAMBIAGHI, Henrique; AMÁ, Roberto. Manual de escopos de projetos e serviços de arquitetura e urbanismo. AsBEA, http://www.manuaisdeescopo.com.br/. 6) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Colaboração e integração BIM – Parte 3: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016 		

	<p>7) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Fluxos de trabalho BIM – Parte 4: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>8) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Formas de contratação BIM – Parte 5: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>9) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Fundamentos BIM – Parte 1: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>10) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Implementação BIM – Parte 2: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>11) CENTRO de Tecnologia de Edificações. Qualidade na Aquisição e Recebimento de Materiais SINDUSCON-SP/SEBRAE/CTE. Ed. PINI, 1999</p> <p>12) CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2001.</p> <p>13) CLELAND D. I., IRELAND, L. R. Gerência de Projetos Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso Editores, 2002</p> <p>14)</p> <p>15) DEUTSCH, R. (2011) BIM and Integrated Design: strategies for architectural practice. Ed. John Wiley & Sons Inc., Hoboken, New Jersey, EUA, 2011.</p> <p>16) FABRÍCIO M. e ORNSTEIN, S. (org) Qualidade no Projeto de Edifícios. São Carlos, Rima Editora, ANTAC, 2010.</p> <p>17) Lei 12.371 de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da profissão e cria o CAU - Conselho dos Arquitetos e Urbanistas (Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm>)</p> <p>18) MELHADO, Silvio Burrattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.</p> <p>19) PBQPh – Programa Brasileiro da Qualidade no Habitat. Sistema de Avaliação da Conformidade de Serviços e Obras - Regimento do SiAC Ministério das Cidades , Governo Federal (Disponível em <http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siic.php>)</p> <p>20) PFEIFFER, P. Gerenciamento de projetos de desenvolvimento: conceitos, instrumentos, aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005</p> <p>21) Resolução CAU/BR nº 21, de 5 de abril de 2012 (disponível em <http://www.caubr.gov.br/resolucao21/>)</p> <p>22) Resolução CAU/BR nº 22, de 4 de maio de 2012. (disponível em <http://www.caubr.gov.br/resolucao22/>)</p> <p>23) SALGADO, M. S.; CHATELET, A.; FERNANDEZ, P. (2012) Produção de edificações sustentáveis: desafios e alternativas. In: Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 81-99, out./dez. 2012. (Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/22603/23734>)</p> <p>24) SALGADO, M. S; RHEINGANTZ, P. A. ; AZEVEDO, G. A. ; SILVOSO, M. M. (orgs) Projetos Complexos e seus impactos na cidade e na paisagem. Rio de Janeiro: PROARQ, 2012.</p> <p>25) YASIGI, Walid Técnicas de Edificar. São Paulo, Ed. PINI, SINDUSCON, 1999.</p>
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<p>1. O candidato deverá desenvolver uma atividade prática sobre tema presente no conteúdo programático, sorteado com base em uma lista previamente divulgada aos candidatos. 2. A lista com os temas que farão parte da prova prática deverá ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 3. A prova terá duração de no máximo 4 (quatro) horas e será permitida a consulta de material bibliográfico impresso e anotações manuscritas. 4. Após o período de elaboração das provas os candidatos deverão fazer a apresentação oral da atividade prática desenvolvida em sessão pública. 5. A avaliação deverá considerar a capacidade operacional do candidato na crítica, proposição, elaboração e execução de atividades práticas sobre gerenciamento de projetos na construção.</p>
<p>CLA</p>	

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)

Código	MS-171	Setorização Definitiva	Tecnologia da Construção
Conteúdo Programático	<p>01) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em concreto.</p> <p>02) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações em alvenaria estrutural.</p> <p>03) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em aço.</p> <p>04) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em madeira.</p> <p>05) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações com terra.</p> <p>06) Sistemas construtivos pré-fabricados em concreto e argamassa armada.</p> <p>07) Concreto: aplicações, propriedades, materiais constituintes, dosagem, métodos de produção e controle tecnológico.</p> <p>08) Argamassa: aplicações, propriedades, materiais constituintes, dosagem, métodos de produção e controle tecnológico.</p> <p>09) Aço na Construção Civil: aplicações, propriedades e controle tecnológico.</p> <p>10) Estudo geotécnico do terreno.</p> <p>11) Fundações.</p> <p>12) Revestimentos e acabamentos de edificações.</p> <p>13) Proteção térmica. Proteção Acústica. Impermeabilização.</p> <p>14) Elementos de cobertura.</p> <p>15) Patologia das construções.</p> <p>16) Planejamento da construção e gerenciamento de resíduos.</p>		
Bibliografia	<p>1) ABMS/ABEF Fundações Teoria e Prática. - São Paulo : PINI, 2016. 3a Edição.</p> <p>2) ABNT NBR 6122:2010. Projeto e Execução de Fundações. - Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010.</p> <p>3) ABNT NBR 9062:2017. Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2017.</p> <p>4) ABNT NBR 14931:2004 . Execução de estruturas de concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.</p> <p>5) Addis Bill Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Bookman, 2009.</p> <p>6) Alonso Urbano Rodriguez. Exercícios de Fundações. - São Paulo : Edgar Blucher, 2010.</p> <p>7) Bauer L. A. F. Materiais de Construção. - Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2005. - 5a. Edição : 2 volumes.</p> <p>8) Cánovas, F. Patologia e terapia do concreto armado. Editora PINI.</p> <p>9) Caputo Homero Pinto Mecânica dos Solos e suas Aplicações. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2015.</p> <p>10) Del Mar, Carlos Pinto - Falhas, Responsabilidades e Garantias na Construção Civil, Editora PINI, São Paulo, 2007.</p> <p>11) Dias, L. A. M. Dias. Estruturas de Aço, Conceitos, Técnicas e Liguagem. 2009.</p> <p>12) El Debs, Mounir Khalil. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações, EESC USP, 2000.</p> <p>13) Helene, Paulo R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. Editora PINI</p> <p>14) Isaia Geraldo C. (coordenador) Concreto: Ciência e Tecnologia. - São Paulo : Ibracon, 2011. 2 Volumes.</p>		

	<p>15) Isaia Geraldo C. (coordenador). Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais [Livro]. - São Paulo : Ibracon, 2010. - 2 Volumes.</p> <p>16) Limmer, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996.</p> <p>17) Mattos, L. A. Aço e Arquitetura – Estudos de Edificações no Brasil. São Paulo, Editora ZIGURATE, 2004.</p> <p>18) Metha P. K. e Monteiro P. J. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. - São Paulo : IBRACON, 2014. 2a Edição.</p> <p>19) Minke, Gernot. Manual De Construção Com Terra. Uma Arquitetura Sustentável. B4. 2015.</p> <p>20) Mohamad, Gihad. Construções em Alvenaria Estrutural: Materiais, Projeto e Desempenho. Blucher, 2015.</p> <p>21) Neville, A.M. e Brooks, J.J. Tecnologia do Concreto. Bookman, 2013. 2a. Edição.</p> <p>22) Neville Propriedades do Concreto. Bookman, 2015. 5a. Edição.</p> <p>23) Petrucci Eládio G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1993. - 9a. Edição.</p> <p>24) Petrucci Eladio G. R. Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1975. - 4a. Edição.</p> <p>25) Pfeil,W. e Pfeil, M. Estruturas de Madeira . LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2012. 6a Edição.</p> <p>26) Pfeil,W. e Pfeil, M. Estruturas de Aço. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.</p> <p>27) Pinto Carlos de Souza Curso Básico de Mecânica dos Solos. - São Paulo : Oficina de Textos, 2006.</p> <p>28) Ramalho, Márcio. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo:PINI/CNI/SENAI/ABCP – 2003.</p> <p>29) Rebelo Yopanan C. P. Fundações - Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento. - São Paulo : Zigurate Editora, 2008.</p> <p>30) Souza, Vicente C. M. e Ripper, Thomaz. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto, Editora PINI, São Paulo, 1998.</p> <p>31) Velloso Dirceu A. e Lopes Francisco R. Fundações. - São Paulo : Oficina de textos, 2004. - Vol. 1.</p> <p>32) Tauil, C.A. e Nese, F.J.M. Alvenaria Estrutural, PINI, 2010.</p> <p>33) Tisaka, Maçahico. Orçamento na Construção Civil. PINI, 2006.</p> <p>34) Thomaz, Ercio. Trincas em edifícios .Editora PINI.</p> <p>35) Yazigi, Walid. A Técnica de edificar. São Paulo. Ed Pini; Sinduscon – SP, 1999.</p>
Sistemática da Prova Prática	<p>1. O candidato deverá propor e desenvolver uma atividade prática de ensino sobre tema presente no conteúdo programático, sorteado com base em uma lista previamente divulgada aos candidatos. 2. A lista com os temas que farão parte da prova prática deverá ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 3. A prova terá duração de no máximo 4 (quatro horas) e será permitida a consulta de material bibliográfico impresso e anotações manuscritas. 4. Após o período de elaboração das provas os candidatos deverão fazer a apresentação oral da atividade prática proposta em sessão pública. 5. A avaliação deverá considerar a capacidade operacional do candidato na crítica, proposição, elaboração e execução de atividades práticas de ensino sobre tecnologia da construção para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. 6. A prova será realizada no Laboratório de Ensaios em Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC) e no Canteiro Experimental da FAU/UFRJ. 7. A lista de materiais e equipamentos do Laboratório disponíveis para realização da prova serão informados aos candidatos juntamente com a lista dos temas que farão parte da prova prática.</p>
CLA	
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)	
Código	MS-172
Setorização Definitiva	Projeto Urbano

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<p>O programa para as provas escrita, didática e prática compreende os seguintes tópicos, referentes ao Projeto Urbano:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos funcionais e morfológicos do projeto urbano; 2. Referenciais teóricos e metodológicos para o projeto urbano; 3. Projetos Urbanos na Contemporaneidade; 4. Dispersão urbana; 5. Sustentabilidade e cidade; 6. Projetos urbanos e habitação 7. Processos de formação da paisagem urbana; 8. Paisagem e Cidade Contemporânea; 9. Infraestruturas Urbanas e Cidades; 10. Densidade urbana e propostas projetuais.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ALEXANDER, Cristopher et al. <i>UN LENGUAGE DE PATRONES</i>. Barcelona: Editorial Gustavo Gili 1980. 2) ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010 3) BALLY, Meeda, PARKYN Neil e WALTON, David Stuart. <i>Graphics for Urban Design</i>. London: Thomas Telford, 2007 4) BACON, Edmund N. <i>DESIGN OF CITIES</i>. London: Thames and Hudson Ltd. 1967 5) HALL, Peter. <i>Cidades do Amanhã - Uma História Intelectual do Planejamento e do Projeto Urbanos no Século XX</i>. São Paulo, Editora Perspectiva, 2011 (2ª ed.) 6) HARVEY, David. <i>Condição Pós Moderna</i>. São Paulo: Ed. Loyola, 1998 7) LEFEBVRE, Henri. <i>O Direito à Cidade</i>. São Paulo: Centauro, 2001 8) LYNCH, Kevin. <i>A BOA FORMA DA CIDADE</i> Lisboa: Edições 70,LDA, 1981. 9) MOSCATO, Jorge. (2003). O bairro está mudando: tudo que é sólido desmancha no ar. In: PINHEIRO MACHADO, D.; COUTINHO, R. & PEREIRA, M. <i>URBANISMO EM QUESTÃO</i>. Rio de Janeiro. Ed. PROURB 10) NESBITT, Kate. <i>Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995)</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2010 11) PANERAI, Philippe. (1994). O retorno à cidade. O espaço público como desafio do Projeto Urbano. In: PROJETO, n. 172 12) PORTAS, Nuno (1996). Urbanismo e Sociedade: Construindo o Futuro. In: PINHEIRO MACHADO, D.B. e VASCONCELLOS,E.M.(orgs), <i>CIDADE E IMAGINAÇÃO</i>, Rio de Janeiro:UFRJ/FAU/PROURB 13) ROSSI, Aldo. (1966-original). <i>A ARQUITETURA DA CIDADE</i>. Lisboa. Edições Cosmos 14) SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. <i>A cidade como um jogo de cartas</i>. Niterói/São Paulo: EDUFF /Projeto Editores, 1988 15) SECCHI, Bernardo. <i>Primeira Lição de Urbanismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012 16) SOLÀ-MORALES, Manuel. (1987). <i>La segunda história del proyecto urbano</i>. In: REVISTA URBANISMO. N.5, Barcelona 17) VILLAÇA, Flávio. <i>Espaço intra-urbano no Brasil / Flávio Villaça</i>. -- 2. ed. -- São Paulo : Studio Nobel, c2001 18) DAVIS, Mike. <i>Planeta favela / Mike Davis ; pós-fácio Erminia Maricato ; ensaio fotográfico André Cypriano ; tradução Beatriz Medina</i>. -- São Paulo : Boitempo, 2006 19) KOSTOF, Spiro. <i>The city shaped : urban patterns and meanings through history / Spiro Kostof; original drawings by Richard Tobias</i>. -- New York :

	<p>Bulfinch Press, 2009, c199</p> <p>20) CORNER, James. Recovering Landscape - essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999</p> <p>21) WALDHEIM, Charles. The Landscape Urbanism reader. New York: Princeton Architectural Press</p> <p>22) CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede / Manuel Castells ; tradução Roneide Venancio Majer, com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. -- 13. reimp. -- São Paulo : Paz e Terra, 2010</p> <p>23) GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Perspectiva, São Paulo; 1ª edição, 2013</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>A Prova Prática visa evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvem elaboração, execução ou crítica sobre conhecimentos práticos concernentes à profissão de arquiteto e urbanista e à de professor de projeto urbano. O candidato deverá trazer material de desenho a seu critério, pois a apresentação gráfica da Prova Prática é livre. No entanto, não será permitido o uso de equipamentos e recursos digitais. O papel da prova (papel manteiga 0,70 x 1,00 m) será fornecido pela FAU, de modo que nenhum outro papel será aceito para a elaboração da Prova Prática. A banca formulará o enunciado da prova prática conforme os pontos constantes no Programa do Concurso. Cada candidato deverá desenvolver um Projeto Urbano durante o período máximo de 05 (cinco) horas. As Provas Práticas serão apresentadas, publicamente, em local determinado pela Banca Examinadora.</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-173	Setorização Definitiva	Literatura Comparada
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A formação das literaturas nacionais, e a crítica da constituição do cânone literário europeu. 2. Literatura e globalização. O conceito de Literatura-Mundo. 3. Tendências teóricas contemporâneas do Comparatismo. 4. Literatura Comparada, estudos culturais, pós-coloniais e decoloniais. 5. Literatura comparada e América Latina. 6. Literatura e processo social: o Brasil e seus intérpretes. 7. Estética, teoria crítica e literatura comparada. 8. Literatura e imagem, outras formas de narrativa e de manifestações artísticas. 9. Questões de gênero: teoria queer e feminismo como crítica da cultura. 10. Comparatismo e a questão da literatura negra e da literatura dos povos indígenas no Brasil. 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-174	Setorização Definitiva	Alemão

Conteúdo Programático	<p>CONTEÚDO PARA A PROVA ESCRITA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Didática e metodologia do ensino/aprendizagem do alemão como língua estrangeira: análise comparativa dos diversos métodos 2- Aspectos lexicais da norma culta do alemão: descrição e ensino 3- Aspectos sintáticos da norma culta do alemão: descrição e ensino 4- Aspectos pragmáticos da norma culta do alemão: descrição e ensino 5- O Quadro Comum Europeu de Referência (<i>GER</i>) e o ensino de Alemão como Língua Estrangeira no Brasil 6- A influência do conceito de interculturalidade na sala de aula de Alemão como Língua Estrangeira 7- O conceito de autonomia do aprendiz e sua concretização no material didático pós-<i>GER</i> 8- A perspectiva discursiva na formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira no Brasil 9- Avaliação e Provas no ensino de Alemão como língua estrangeira 10- A interação em sala de aula e o ensino de Alemão como língua estrangeira 11- Gêneros do discurso <p>CONTEÚDO PARA A PROVA DIDÁTICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 12- Língua e identidade 13- Habitação e moradia 14- Atividades de tempo livre 15- O mundo do trabalho e das profissões 16- A Alemanha e o meio ambiente 17- Migração e integração 18- O sistema de ensino alemão 		
	Bibliografia	Não será indicada.	
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-175	Setorização Definitiva	Língua Inglesa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Aspectos (morfos)sintáticos da língua inglesa: descrição e ensino 2- Aspectos pragmáticos da língua inglesa: descrição e ensino 3- Fonética e Fonologia da língua inglesa: aspectos descritivos e pedagógicos para o falante do Português do Brasil 4- Discurso oral em língua inglesa: compreensão e produção 5- Discurso escrito em língua inglesa: compreensão e produção 6- Gêneros discursivos e o ensino de inglês para profissionais da área de Relações Internacionais. 7- Inglês e globalização: aspectos geopolíticos, sociolinguísticos, identitários e pedagógicos . 8- Cultura e competência intercultural no ensino da língua inglesa 9- Ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira 10- O ensino da língua inglesa no contexto de Ensino a Distância 		

Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-176	Setorização Definitiva	Literatura Inglesa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ascensão do romance nos séculos XVIII e XIX 2. Poesia: modernismo e tradição 3. Autoria e público leitor na era vitoriana 4. Experimentações narrativas do modernismo 5. Drama: performance e textualidade 6. Literatura e cultura do Renascimento 7. Representações da experiência colonial 8. Escritas do "eu" na literatura contemporânea 9. Literatura, cultura de massa e indústria cultural 10. Diálogos entre literatura e outras artes 		
Bibliografia	Não será indicada.		
Observações:	Tanto na prova escrita como na didática os tópicos acima deverão ser explorados em diálogo com obras literárias oriundas de contextos de língua inglesa escolhidas pelo (a) candidato(a).		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-177	Setorização Definitiva	Grego
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 01) A declinação nominal. 02) A declinação pronominal. 03) A conjugação grega. 04) A sintaxe dos casos. 05) A sintaxe dos tempos. 06) A sintaxe dos modos e das formas nominais. 07) A coordenação. 08) A subordinação. 09) Características dialetais. 10) Características do dialeto homérico. 11) Homero (<i>Odisseia</i>). 12) Apolônio de Rodes (<i>Argonáuticas</i>). 		

	<p>13) Hesíodo (<i>Trabalhos e dias, Teogonia</i>).</p> <p>14) Poesia iâmbica: Arquíloco.</p> <p>15) Poesia elegíaca: Teógnis.</p> <p>16) Prosa historiográfica: Tucídides.</p> <p>17) Tragédia: Ésquilo.</p> <p>18) Comédia: Aristófanes (<i>As rãs e As nuvens</i>).</p> <p>19) Prosa platônica: <i>Íon e Fedro</i>.</p> <p>20) Prosa aristotélica: <i>Retórica e Poética</i>.</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	A prova prática constará de tradução de texto e comentários literários, sintáticos e estilísticos; durante a realização da prova, será permitido o uso de dicionário bilingue sem aparato gramatical em anexo; o texto será selecionado de uma lista de pontos, elaborada a partir das obras constantes do Programa.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-178	Setorização Definitiva	Latim
Conteúdo Programático	<p>1) Fonética histórica do latim.</p> <p>2) Morfologia histórica do latim.</p> <p>3) Sintaxe dos casos.</p> <p>4) O verbo latino: formação e emprego.</p> <p>5) Comédia latina: Plauto (<i>Amphitruo, Curculio</i>) e Terêncio (<i>Adelphoe, Hecyra</i>).</p> <p>6) Prosa latina clássica.</p> <p>7) Cícero: discursos (<i>Pro Ligario, Pro Marcello</i>) e escritos filosóficos (<i>De amicitia, De senectute</i>).</p> <p>8) Historiografia: Salústio (<i>De coniuratione Catilinae</i>), Tito Lívio (<i>Ab Vrbe condita libri</i>) e Tácito (<i>Germania</i>).</p> <p>9) Lírica latina: Catulo (<i>Carmina</i>) e Horácio (<i>Odes</i>).</p> <p>10) Gênero bucólico: Vergílio (<i>Eclogae</i>).</p> <p>11) Epopeia latina Vergílio (<i>Aeneidos</i>).</p> <p>12) Elegia latina: Tibulo (<i>Elegias</i>) e Ovídio (<i>Amores</i>).</p> <p>13) Sátira latina: Horácio (<i>Sermones</i>).</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	A prova prática constará de tradução de texto e comentários literários, sintáticos e estilísticos; durante a realização da prova, será permitido o uso de dicionário bilingue sem aparato gramatical em anexo; o texto será selecionado de uma lista de pontos, elaborada a partir das obras constantes do Programa.		

CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-179	Setorização Definitiva	Letras Espanholas
Conteúdo Programático	1) Teorias e práticas da tradução; 2) Teorias e práticas da leitura em espanhol língua adicional; 3) Cortesia e (Des)Cortesia verbal em espanhol; 4) Novas tecnologias: multimodalidade e ensino de espanhol; 5) O sistema pronominal do espanhol: mudança e variação; 6) Variantes e variedades orais do espanhol; 7) Inter-relações entre língua oral e língua escrita; 8) Produção escrita de gêneros acadêmicos: exposição e argumentação; 9) Estudos comparados português e espanhol: sintaxe e discurso; 10) Globalização e políticas lingüísticas regionais, nacionais e transnacionais.		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-180	Setorização Definitiva	Literaturas Hispano-americanas
Conteúdo Programático	1) Pluralidade de discursos da conquista das Américas 2) Leituras contemporâneas da poesia barroca colonial 3) Relatos de fundação dos imaginários nacionais no romantismo-liberalismo 4) Temas e problemas da produção modernista: poesia / ensaio / crônica 5) Poéticas da vanguarda e da pós-vanguarda 6) Nova literatura hispano-americana: caminhos do realismo e do insólito ficcional nos anos 60 e 70 7) Literatura testemunhal: representação, subalternidade, a voz do outro 8) Autoficção e literaturas do eu na América Hispânica 9) Textualidades contemporâneas: novos lugares de enunciação no século XXI 10) Releituras da história na literatura dos séculos XX e/ou XXI		
Bibliografia	1. ARFUCH, Leonor. <i>El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea</i> . Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. 2. CORNEJO POLAR, Antonio. <i>O condor voa: literatura e cultura latino-americanas</i> . Org. Mario Valdés. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 3. GAMERRO, Carlos. <i>Facundo o Martín Fierro: los libros que inventaron la Argentina</i> . Buenos Aires: Sudamericana, 2015.		

4. GARRAMUÑO, Florencia. *Mundos em común: ensayos sobre la inespecificidad en el arte*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015.
5. GELADO, Viviana. *Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina*. Rio de Janeiro: 7 Letras; São Carlos, SP: EdUFSCar, 2006.
6. GONZÁLEZ STEPHAN, Beatriz. *La historiografía literária del liberalismo hispanoamericano del siglo XIX*. La Habana: Casa de las Américas, 1987.
7. GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto, PUPO-WALKER, Enrique, Eds. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Gredos, 2006.
8. LUDMER, Josefina. *Aquí América Latina: una especulación*. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.
9. MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2ª ed. Trad. Ronald Pòlito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
10. MOLLOY, Sylvia. *Vale o escrito: a escrita autobiográfica na América hispânica*. Trad. Antônio Carlos Santos. Chapecó: Argos, 2003.
11. MORAÑA, Mabel. *Crítica impura. Estudios de literatura y cultura latinoamericanos*. Madrid: Iberoamericana, Vervuet, 2004.
12. ORTEGA, Julio. *El sujeto dialógico. Negociaciones de la modernidade conflictiva*. México: FCE, ITESM, 2010.
13. PAZ, Octavio. *Sóror Juana Inés de la Cruz: as armadilhas da fé*. Trad. Wladir Dupont. 2ª ed. São Paulo: Mandarim, 1998.
14. RESENDE, Beatriz, org. *A literatura latino-americana do século XXI*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
15. SCHULMAN, Iván. *Génesis del Modernismo: Matí, Nájera, Siva, Casal*. México, D.C.: El Colegio de México, Washington University Press, 1966.
16. SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Edusp/Iluminuras, 1995.
17. SUMMER, Doris. *Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina*. Trad. Glauce Renate Gonçalves e Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
18. SKLODOWSKA, Elzbieta, *Testimonio hispanoamericano: historia, teoría, poética*. New York: Peter Lang, 1992.
19. TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: questão do Outro*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
20. VALLINA, Cecilia, org. *Crítica del testimonio: ensayos sobre las relaciones entre memoria y relato*. Rosário: Beatriz Viterbo Editora, 2008.
21. VERANI, Hugo J. *Las vanguardias literárias em Hispanoamérica*. (Manifiestos, proclamas y otros escritos). Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2003.

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-181	Setorização Definitiva	Estudos Árabes
<p>Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) As estruturas de negação e suas implicações sintáticas e morfológicas. 2) Verbo. Morfologia, estrutura e função verbal. As duas formas verbais: perfectivo e imperfectivo. 3) O nome deverbal "masdar". Paradigmas e emprego. 4) As orações relativas. 5) O verbo "ka:na" e sua utilização. 6) Oração condicionais. As estruturas canônicas e as variantes no árabe padrão moderno. 7) A sintaxe da oração nominal. O predicado anteposto. As noções de pertencimento (posse e existência). 8) Literatura árabe pré-islâmica. 9) Literatura omíada. 		

	10) Literatura árabe produzida no Brasil.		
	Obs.: Os candidatos precisarão versar sobre os princípios gerais da Linguística Contrastiva na expectativa de que demonstrem os conhecimentos necessários para o ensino de árabe a estrangeiros falantes da Língua Portuguesa.		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, Nieves Paradelo. <i>Manual de sintaxis árabe</i>. Madrid: Ediciones de la universidad autónoma de Madrid, 2005. 2. BAHLOUL, Maher. <i>Structure and function of the Arabic verb</i>. London: Routledge, 2008. 3. CORRIENTE, F. <i>Gramática Árabe</i>. Madrid: Instituto Hispano Árabe de Cultura. Ministerio de Cultura, 1980. 4. COWAN, David. <i>Gramática do árabe moderno</i>. Trad. Safa A.C. Jubran. Rio de Janeiro, Editora Globo, 2006. 5. HOLES, Clive. <i>Modern Arabic: structure, functions, and varieties</i>. Georgetown University Press: Washington, DC, 2004. 6. RYDING, Karin C. <i>A Reference Grammar of Modern Standard Arabic</i>. New York: Cambridge University Press, 2005. 7. SABBAGH, Alphonse Nagib. O meio ambiente na literatura árabe escrita no Brasil. Tese de doutoramento (Faculdade de Letras – UFRJ), 1978. 8. SOBH, Mahmud. <i>Historia de la literatura árabe clásica</i>. Madrid: ed. Catedra, 2002 9. VERNET, Juan. <i>Literatura árabe</i>. Barcelona: El Acantilado, 2002; 10. WRIGHT, W. <i>A Grammar of the Arabic Language</i>. Volume I e II. Beirute: Librairie du Liban, New Impression, 1996. 11. SILVA, Bianca G.S.G. Ensino das relativas do Português Brasileiro para falantes de árabe. <i>Domínios de Linguagem</i>, v. 11, n.1, 2017. 		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-182	Setorização Definitiva	Língua e Literatura Russas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A categoria de verbo em russo. 2. Processos de coordenação e subordinação: a oração complexa. 3. Aspectos morfológicos da língua russa. 4. Bakhtin e os gêneros do discurso. 5. A literatura nas aulas de língua russa: aspectos metodológicos. 6. O Romantismo russo e o seu papel na formação da literatura russa. 7. Variantes do Realismo na literatura russa do século XIX. 8. A poesia russa de fins do século XIX e no século XX: a revolução das vanguardas 9. O romance da revolução e da construção socialista. 10. O teatro entre fins do século XIX e os anos trinta soviéticos. 		
Bibliografia	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: 34, 2016.</p> <p>BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino da língua russa. São Paulo: 34, 2013.</p> <p>CAVALIERE, A. VASSINA, E. SILVA, N. Tipologia do simbolismo nas culturas russa e ocidental. São Paulo: Humanitas, 2005.</p>		

	<p>CAVALIERE, A. VASSINA, E. Teatro Russo, literatura e espetáculo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p> <p>CUBBERLEY, Paul. Russian, a linguistic introduction. Cambridge: University Press, 2002.</p> <p>CHAKHMATOV, A. A. Sintaksis russkogo iazyka. Moskva: URSS, 2001.</p> <p>EMERSON, C. The Cambridge introduction to russian literature. Cambridge: University Press, 2008.</p> <p>FRIEDLENDER, G. M. Poetika russkogo realizma. Moskva: Nauka, 1971.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislavki, Meierhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>LO GATTO, E. La literatura rusa moderna. Buenos Aires: Losada, 1972.</p> <p>LO GATTO, E. La Literatura ruso-sovietica. Buenos Aires: Losada, 1972.</p> <p>MANN, I. Poetika russkogo romantizma. Moskva: Nauka, 1976.</p> <p>POMORSKA, K. Formalismo e Futurismo. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>RIPELLINO, A. M. Maiakovski e o teatro de vanguarda. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>VINOGRADOV, V. V. Russki lazzyk – Grammaticheskoe utchenie o slovie. Moskva: Utchpedgiz, 1972 (Disponível em: http://slovari.ru/default.aspx?s=0&p=5306)</p>
--	--

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-183	Setorização Definitiva	Língua Portuguesa
---------------	--------	-------------------------------	-------------------

Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Língua Portuguesa: aspectos estruturais e sociais 2. Variação e mudança no português do Brasil: fenômenos fonético-fonológicos e morfossintáticos 3. Vocalismo, Consonantismo e Prosódia do Português 4. Morfologia do Português 5. Sintaxe do Português 6. Semântica do Português 7. Ensino da Língua Portuguesa: questões gramaticais e textual-discursivas 8. A construção do texto: fatores de textualidade 9. Gêneros textuais e modos de organização do discurso 10. O contínuo fala-escrita no ensino do português
------------------------------	---

Bibliografia	Não será indicada.
---------------------	--------------------

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-184	Setorização Definitiva	Literatura Brasileira
---------------	--------	-------------------------------	-----------------------

Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gregório de Matos: poesia sacra, amorosa, satírica 2. A poesia de Cláudio Manoel da Costa e Tomás Antonio Gonzaga 3. A poesia de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves 4. José de Alencar e o romance romântico 5. Machado de Assis e a ficção de seu tempo 6. A ficção pós-romântica: Naturalismo e Realismo 7. A poesia de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia 8. A poesia de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens 9. A poesia de Augusto dos Anjos 10. O Pré-Modernismo: Lima Barreto e Euclides da Cunha 11. A Semana de 22 e a renovação da poesia e da ficção em Mário de Andrade e Oswald de Andrade 12. A poesia de Manuel Bandeira 13. A poesia de Cecília Meireles 14. A poesia de Carlos Drummond de Andrade 15. O regionalismo de 1930 16. A ficção de Guimarães Rosa 17. A ficção de Clarice Lispector 18. A poesia de João Cabral de Melo Neto 19. A poesia de Ferreira Gullar e as vanguardas da década 1950 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-185	Setorização Definitiva	Literatura Portuguesa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A lírica trovadoresca galego-portuguesa e suas releituras 2. A fundação da nacionalidade portuguesa com Fernão Lopes e suas revisões críticas: Antero de Quental ou António Sérgio ou Eduardo Lourenço ou Boaventura de Sousa Santos 3. Gil Vicente e a encenação do mundo em desconcerto 4. Os Lusíadas: temas, questões, possíveis diálogos 5. Tradição e inovação na poesia lírica camonianiana 6. A autognose de Portugal no século XIX: Alexandre Herculano e/ou Almeida Garrett e/ou Camilo Castelo Branco e/ou Eça de Queirós 7. Formas da modernidade na poesia em Portugal: Cesário Verde e/ou Camilo Pessanha e/ou Sá-Carneiro 8. Subjetividade e alteridade na poesia de Fernando Pessoa 		

	<p>9. O neorealismo e suas transformações: Alves Redol, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires</p> <p>10. Tendências da ficção portuguesa pós-25 de Abril: José Saramago, Lídia Jorge, António Lobo Antunes</p> <p>11. A poesia portuguesa na segunda metade do século XX - entre o compromisso e a autonomia: Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, Fiamha Hasse Pais Brandão</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-186	Setorização Definitiva	Linguística baseada no uso: Linguística Cognitiva, Linguística Funcional e Sociolinguística
Conteúdo Programático	<p>1) Abordagens sociofuncionalistas e cognitivas da linguagem</p> <p>2) Sociolinguística e aquisição da linguagem</p> <p>3) Modelos baseados no uso e aquisição da linguagem</p> <p>4) Fonética e fonologia: variação e modelos baseados no uso</p> <p>5) Sintaxe e discurso</p> <p>6) Semântica e pragmática: abordagens cognitivistas</p> <p>7) Variação e mudança linguísticas</p> <p>8) Mudança linguística: processos cognitivos de domínio geral</p> <p>9) Papel da frequência na representação linguística</p> <p>10) Gramática de construções e construções gramaticais</p>		
Bibliografia	<p>1) AMBRIDGE, Ben; LIEVEN, Elena V. M. <i>Child language acquisition: Contrasting theoretical approaches</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.</p> <p>2) BYBEE, Joan. <i>Phonology of use</i>. Cambridge: CUP, 2001.</p> <p>3) BYBEE, Joan. <i>Language, usage and cognition</i>. Cambridge: CUP, 2010.</p> <p>4) BYBEE, Joan. <i>Frequency of use and the organization of language</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>5) BYBEE, Joan. <i>Language change</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>6) CHAMBERS, Jack K.; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie (Eds.). <i>The handbook of language variation and change</i>. Oxford: Blackwell, 2002.</p> <p>7) DABROWSKA, Eva; DIVJAK, Dagmar (Eds.). <i>Handbook of Cognitive Linguistics</i>. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.</p> <p>8) FAUCCONNIER, Gilles. <i>Mappings in thought and language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997</p> <p>9) FAUCCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. <i>The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities</i>. New York: basic Books, 2002.</p> <p>10) GIVÓN, Talmy. <i>On understanding grammar</i>. New York: Academic Press, 1979.</p> <p>11) HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. <i>The Oxford Handbook of Grammaticalization</i>. Oxford: University Press, 2011.</p> <p>12) HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme (Eds.). <i>The Oxford Handbook of Construction Grammar</i>. Oxford: OUP, 2013.</p> <p>13) LABOV, William. <i>Sociolinguistic Patterns</i>. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.</p> <p>14) LABOV, William. <i>Principles of linguistic change: Internal factors</i>. Vol 1. Oxford: Blackwell, 1994.</p> <p>15) LABOV, William. <i>Principles of linguistic change: Social factors</i>. Vol 2. Oxford: Blackwell, 2001.</p>		

16) LABOV, William. *Principles of linguistic change: Cognitive and cultural factors*. Vol 3. Oxford: Wiley–Blackwell, 2010.
 17) LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 1980.
 18) LANGACKER, Ronald. *Cognitive Grammar: A basic introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
 19) SWEETSER, Eve. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantics structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 20) TOMASELLO, Michael. *Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition*. Harvard: HUP, 2003.
 21) TRAUOGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: OUP, 2013.
 22) WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann & Y. Malkiel (Eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas, p.97 – 195, 1968.

CLA

Faculdade de Letras

Código	MS-187	Setorização Definitiva	Linguística Gerativa
Conteúdo Programático	1) Regras <i>versus</i> restrições na fonologia 2) Processos lexicais e pós-lexicais 3) A relação entre fonologia experimental, percepção e teoria linguística 4) Princípios e parâmetros dos sistemas acentuais 5) Representação sintática de expressões idiomáticas; 6) Competência <i>versus</i> desempenho nas restrições de ilhas 7) Relação entre alçamento e controle 8) Hipóteses lexicalistas <i>versus</i> não-lexicalistas 9) Mecanismos de interpretação de elipses 10) Preferências/vieses na resolução de ambiguidades		
Bibliografia	ANDERSON, S. <i>A-Morphous Morphology</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (capítulo 4). BAKER, M. "The Mirror Principle and Morphosyntactic Explanation". <i>Linguistic Inquiry</i> , 16:3, p. 373-415, 1985. BERENT, I. <i>The Phonological Mind</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2013. BERMÚDEZ-OTERO, R. "The acquisition of phonological opacity". In: SPENADER, J.; ERIKSSON, A.; DAHL, Ö. (eds.), <i>Variation within Optimality Theory: Proceedings of the Stockholm Workshop on 'Variation within Optimality Theory'</i> . Stockholm: Department of Linguistics, Stockholm University, p. 25-36, 2003. CHOMSKY, N. "Remarks on Nominalization". In: JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (eds.), <i>Readings in English Transformational Grammar</i> , Ginn, Waltham, MA, p. 184-221, 1970. FODOR, J. D.; INOUE, A. "The Diagnosis and Cure of Garden Paths". <i>Journal of Psycholinguistic Research</i> , v. 23, n.5, p.407-434, 1994. GORDON, M. "Metrical stress theory". In: GOLDSMITH, J.; RIGGLE, J.; YU, A. (eds.) <i>The New Handbook of Phonology</i> , Wiley-Blackwell Publishers, p. 141-163, 2011.		

HALLE, M.; IDSARDI, W. "General Properties of Stress and Metrical Structure". In: GOLDSMITH, J. (ed.) *Handbook of Phonology Theory*, Oxford: Blackwell Publisher, 1994.

HARLEY, H.; STONE, M. "The 'no agent idioms' hypothesis". In FOLLI, R.; SEVDALI, C.; TRUSWELL, R. (Eds.), *Syntax and its Limits*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

HAYES, B. *Metrical stress theory: principles and case studies*, Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HORNSTEIN, N. "Movement and Control". *Linguistic Inquiry*, 30:1, p. 69-96, 1999.

JOHNSON, K. (org.) *Topics in Ellipsis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KLUENDER, R.; KUTAS, M. "Subjacency as a processing phenomenon". *Language and Cognitive Processes*, 8:4, 1993, p. 573-633.

KIPARSKY, P. "From Cyclic to Lexical Phonology". In: HULST, H.; SMITH, N. (eds.) *The structure of phonological representations, vol. I*. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications, p. 137-175, 1982.

_____. "Some consequences of Lexical Phonology". *Phonology Yearbook 2*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 83-138, 1985.

LANDAU, I. *Control in Generative Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

MAIA, M. "Rastreamento ocular de sintagmas preposicionais ambíguos em português". *Revista da ABRALIN*, v.9, n.2, p. 11-36, jul./dez., 2010

MARANTZ, A. "No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon," *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, 4:2, Article 14, 1997.

MCGINNIS, M. "On the systematic aspect of idioms". *Linguistic Inquiry*, 33, 665-672. 2002.

MERCHANT, J. *The syntax of silence: Sluicing, islands and the theory of ellipsis*. New York: Oxford University Press, 2001.

NEVINS, A. "A utilidade de logatomas e línguas inventadas na fonologia experimental". *Caderno de Squibs*, v. 2, n. 1, p. 44-55, 2016.

NEWMYER, F. J. "Nonsyntactic Explanations of Islands Constraints". *Annual Review of Linguistics*, v. 2, p. 187-210, 2016.

NUNBERG, G.; SAG, I.; WASOW, T. "Idioms". *Language*, 70, 1994, p. 491-538.

ROCA, I. (ed.) *Derivations and constraints in phonology*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

SOLE, M-J; BEDDOR, P. S.; OHALA, M. (eds.) *Experimental Approaches to Phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SPROUSE, J; HORNSTEIN, N. (eds.) *Experimental Syntax and Island Effects*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

TRUESWELL, J. C.; TANENHAUS, M. K.; GARNSEY, S. M. " Semantic influences on parsing: Use of thematic role information in syntactic ambiguity resolution". *Journal of Memory and Language*, New York, Vol. 33, Iss. 3, (Jun 1, 1994): 285.

VAUX, B.; NEVINS, A. (eds.). *Rules, Constraints, and Phonological Phenomena*. Oxford: Oxford University Press, 2008.